

CARTA MENSAL

WEALTH MANAGEMENT

Fevereiro-2020

Visão do Economista.....	02
Comentário do Gestor.....	03
Indicadores do Mercado.....	04
Estratégia de Alocação.....	06

Visão do Economista

Economia Internacional

Ao se pensar no impacto de natureza epidêmica mundial em termos de atividade econômica, onde pessoas são orientadas ou intimadas a não sair de casa, turnos de fabricas reduzidos ao mínimo necessário, cidades fechadas, voos cancelados aos milhares, eventos postergados e jogos com plateia zero, não há muito o que refletir, a não ser como controlar o surto. Economicamente o que estava em recuperação ou ruim ficará pior, não tenham dúvidas, contaminando consideravelmente as relações comerciais mundo afora.

A Europa, que patinava para sair da crise econômica, é exemplo disso. A forte economia alemã já caminhava para um recuo econômico mais intenso dada a guerra comercial EUA x China, o que pensar agora. A saída necessariamente não passa por simplesmente cortar juros, mas sim um amplo pacote governamental de incentivos e benefícios econômicos para minimizar a queda drástica da produção, do consumo, dos serviços, da arrecadação tributária e conseqüentemente de reflexos no emprego e no pagamento pelas empresas das obrigações trabalhistas e financeiras. Essa é a condição chave para uma recessão mundial ou não.

A situação que estamos assistindo e a condição proposta de recuperação vai muito do comprometimento dos governos com sua economia e população. Os Bancos Centrais sabem o que fazer. Já os Parlamentos precisam deixar de lado suas ideologias e mostrar à população o comprometimento com a busca incessante do extermínio da epidemia e a guarda dos empregos, pois ao se retornar à rotina, o impacto neste momento será de forte recuperação, o que se espera para o 2º semestre de 2020.

A China, não poderia deixar de ser, é esse exemplo. Se a atividade econômica chinesa será medíocre no 1T20, no 2S20 sua recuperação será intensa. Como epicentro da crise epidêmica já mostrando ambiente controlado e poucos novos casos, também economicamente estará revigorada para o comércio internacional, a depender das outras economias, se realmente estarão preparadas ou não para essa retomada.

Economia Nacional

O Brasil, como não poderia deixar de estar inserido nesse contexto, infelizmente tem outro contágio, embora localizado, mas que acaba fatalmente refletindo na atividade econômica. Se por um lado as esperanças estão depositadas em reformas que buscam uma melhor forma de atuação empresarial, de prestação de serviços e infraestrutura adequada, representadas por propostas da equipe econômica e Legislativo, por outro há de se convir que atos propostos pelo Executivo, assim como seus discursos, só inflamam os ânimos e jogam contra as expectativas econômicas e os investimentos fundamentais.

Se em 2019 o Congresso Nacional e suas lideranças mostraram como fazer uma reforma da previdência, em 2020 a relação de poderes vem caminhando para embates ideológicos e de força. Com isso, os bons números, de produção industrial, inflação, taxa de juros, taxa de desemprego, já divulgados, foram comprometidos. O Corona vírus agora é coadjuvante no cenário da governabilidade.

Comentário do Gestor

A **economia mundial** terminou o mês de fevereiro muito preocupada com a disseminação do Corona vírus e suas possíveis consequências negativas. A economia da China já está sentindo os efeitos de uma desaceleração e deverá ter o PIB reduzido de forma expressiva neste primeiro trimestre, muito provavelmente impactos econômicos negativos irão atingir outras economias ao redor do mundo. A evolução dos novos casos de corona vírus foram sendo reduzidos durante o mês de fevereiro na China, conforme dados divulgados pelas autoridades do país, por outro lado em outros países os casos se expandiram de forma acelerada causando preocupações, principalmente na Coréia do Sul, Itália e Irã. Nesse contexto de preocupação mundial o mercado de ações americano (S&P 500) atingiu sua máxima histórica em meados de fevereiro, para logo em seguida reduzir de forma intensa ao longo dos últimos dias do mês. O Fed reduziu a taxa do fed funds em 50bps em reunião extraordinária com o objetivo de combater uma possível redução da economia em função dos efeitos do desaquecimento econômico originados na China e que estão se espalhando pelo mundo. Nos últimos meses o mundo desenvolvido já vinha com previsão de uma leve redução do crescimento econômico, e com os últimos acontecimentos essa tendência se tornou mais acentuada, provocando pânico nos mercados mundiais.

No **Brasil**, os juros e a inflação seguem em níveis muito baixos para o padrão histórico, este fato incentivou bastante o investimento no mercado de ações. Os políticos brasileiros estão avançando muito lentamente com as principais reformas necessárias, a reforma administrativa e a tributária. Neste mês ocorreram atritos entre o poder executivo e legislativo, como já tem ocorrido outras vezes. Estes atritos impactam de forma muito negativa o humor dos investidores locais e estrangeiros.

O relatório FOCUS de 06/março/2020 apresentou os seguintes destaques no campo econômico:

- **IPCA - Inflação** - A expectativa de variação do índice está em 3,20% para o fechamento de 2020, sendo que há 4 semanas essa expectativa era uma inflação de 3,25%, portanto nas últimas semanas a previsão da inflação reduzida permanece, indicando que ficará abaixo da meta (4,0%) em 2020. A previsão atual é de uma inflação de 3,75% para o final de 2021, a mesma do que há 4 semanas.
- **Taxa Selic - Taxa de Juros** - A expectativa para o final de 2020 é que a Taxa Selic se mantenha estável nos 4,25 e que suba para 5,50% em 2021. Esses números indicam que a maioria do mercado continua acreditando na estabilização da taxa de juros nesse nível de 4,25% ao longo de 2020 e de uma alta moderada na Taxa Selic ao longo de 2021.
- **PIB - Atividade Econômica** - A previsão do PIB para 2020 está em 1,99%, ligeiramente inferior dos 2,30% que era a expectativa de 4 semanas atrás. Para 2021 a expectativa é de um crescimento de 2,50% do PIB, também em linha com a expectativa prevista há 4 semanas. O mercado continua acreditando na retomada da atividade econômica brasileira e o novo cenário apresentado incorpora uma redução das expectativas. Com inflação e juros controlados, o crédito mais barato estimula o consumo, dessa forma o comércio vende mais, a indústria recebe mais pedidos e o emprego fica cada vez mais aquecido e nesse contexto o Governo arrecada mais e melhora o equilíbrio nas contas públicas. Dessa forma o ciclo de crescimento da atividade econômica vai se consolidando, ainda que por enquanto muito lentamente.

Indicadores do Mercado

Evolução do rendimento das aplicações financeiras no Brasil

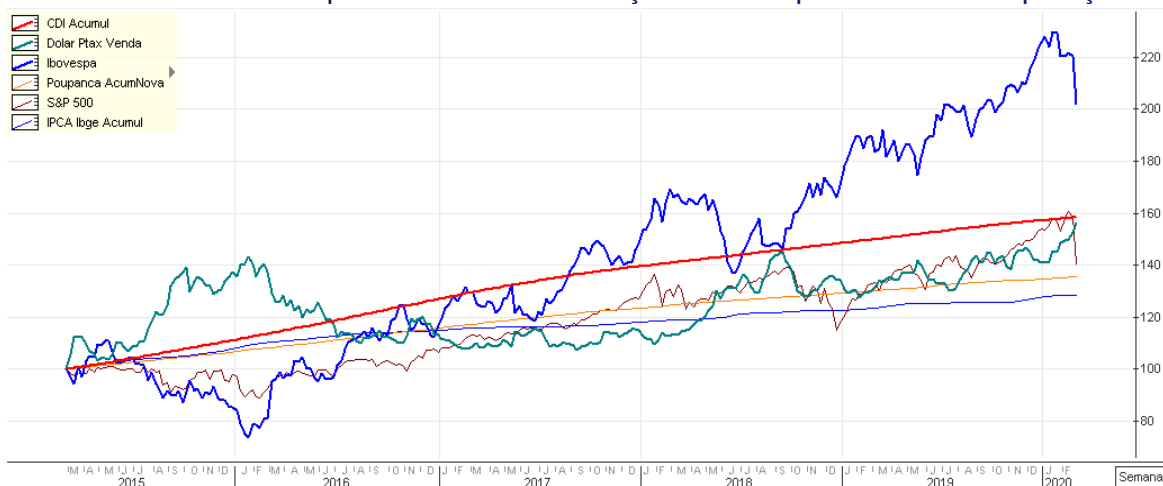
A tabela está classificada por ordem de rentabilidade no ano de 2020.

Categoria	Ativo	Retorno em 1 mês	Retorno em 2020	Retorno em 1 ano	Retorno em 3 anos	Retorno em 5 anos
Câmbio	Dolar Ptax Venda	5,37	11,61	20,33	45,15	56,3
Juros	CDI	0,29	0,67	5,58	22,39	58,32
-	Poupanca (nova)	0,26	0,52	4,02	15,58	35,5
Inflação	IPCA	0,25	0,46	4	11,12	28,47
Bolsa USA	S&P 500	-8,41	-8,56	6,1	24,99	40,38
Bolsa	Ibovespa	-8,43	-9,92	8,98	56,27	101,95

Data Base: 29/02/2020

Fonte: Economática

O Gráfico de 5 anos demonstra que o investimento em ações ainda superou as demais aplicações:



O Patrimônio da Indústria de Fundos atingiu R\$ 5,484 trilhões conforme dados divulgados pela ANBIMA no dia 10-março-2020, o fluxo total de recursos para a indústria de fundos apresentou uma captação líquida positiva de R\$ 44,1 bilhões. O grande destaque de captação no ano e no período de 12 meses tem sido o segmento de Fundos de Ações.

Classe de Ativos	PL (R\$ bilhões)	Captação 2020 (R\$ bi)	Captação 12 meses (R\$ bi)
Fundo de Renda Fixa	2.149	-17,9	-74,9
Fundo Multimercado	1.226	20,6	82,1
Previdência	939	6,4	41,5
Fundo de Ações	483	38,1	112,2
FIP	291	0,2	13,0
FIDC	184	-8,3	23,7
FII	120	ND	ND
Off Shore	52	ND	ND
ETF	32	4,5	12,8
Fundo Cambial	4	0,3	-0,2
Total	5.484	44,1	210,3

Análise complementar:

Em função da forte queda de 12,17% do Ibovespa no dia 09/03/2020, segue tabela com estudo da valorização do Ibovespa em diversos períodos, para os dias que tiveram *Circuit Breaker* desde 1997.

Evento	Data evento	Rentabilidade				
		1d	1m	3m	6m	12m
Crise Asiatica	07/11/1997	-6,38%	14,13%	13,34%	25,26%	-7,00%
	12/11/1997	-10,20%	16,93%	32,32%	38,03%	-4,50%
Crise Russia	21/08/1998	-2,85%	-16,93%	9,89%	16,10%	30,65%
	04/09/1998	-6,13%	9,80%	30,65%	62,89%	91,13%
	10/09/1998	-15,83%	37,12%	58,19%	105,42%	138,72%
	17/09/1998	-4,84%	4,28%	3,31%	65,33%	75,53%
Cambio Flutuante	13/01/1999	-5,04%	59,37%	99,70%	101,21%	207,96%
	14/01/1999	-9,97%	77,02%	123,55%	124,42%	249,16%
Crise SubPrime USA	29/09/2008	-9,36%	-24,30%	-19,48%	-8,95%	33,04%
	06/10/2008	-5,43%	-13,63%	0,50%	4,91%	48,86%
	10/10/2008	-3,97%	3,28%	16,77%	27,88%	79,93%
	15/10/2008	-11,39%	-2,83%	6,29%	22,91%	81,10%
	22/10/2008	-10,18%	-10,89%	8,06%	28,00%	88,58%
Joesley Day	18/05/2017	-8,80%	0,05%	11,55%	19,22%	34,88%
Queda petroleo	09/03/2020	-12,17%				
Dados: Economatrica.com						

Os dados históricos demonstram que na maioria das vezes os eventos de *Circuit Breaker* foram momentos pontuais e uma janela de oportunidade para construção de uma nova alta do mercado.

Estratégia de Alocação

As expectativas para a atividade econômica global já estavam sendo colocadas em cheque no início de fevereiro e se deterioraram bastante ao longo do mês. No início de março os mercados de ações mundiais ensaiaram uma recuperação, porém em apenas 3 dias (dias 5, 6 e 9 de março), os mercados de ações globais foram a nocaute com o aumento das preocupações com o coronavírus e o desentendimento entre os governos da Arábia Saudita e a Rússia. A Arábia Saudita anunciou no domingo dia 8 de março um plano para ampliar a capacidade de produção de petróleo e na 2ª feira dia 9 de março, as bolsas mundiais já abriram em queda vertiginosa, não dando espaço para defesa nas carteiras dos fundos de investimento, o Ibovespa terminou o dia com a pior desvalorização deste século. O momento já era de cautela e as realizações entre os dias 5 e 9 de março precificaram uma desvalorização aguda, antecipando uma forte desaceleração econômica mundial. No Brasil vivemos um ambiente político conturbado, lento e com muitos atritos entre o executivo e legislativo, isso tem afugentado os investidores estrangeiros e o dever de casa acaba não avançando. Muito precisa ser feito para melhorar a gestão do setor público e a estrutura do ambiente de negócios no Brasil, a reforma administrativa e tributária, são urgentes para melhorar a produtividade e competitividade da economia e dessa forma acelerar o crescimento econômico.

Renda fixa: Neste nível de taxa (4,25% a.a.) as oportunidades de ganho na Taxa Selic, assim como nos títulos atrelados à inflação estão muito abaixo dos padrões históricos, acreditamos que esse ambiente de juros baixos deve permanecer por um bom tempo. Neste contexto os recursos dessa classe de ativos estão migrando para ativos com possibilidade de maior rendimento.

Crédito privado: O cenário continua se apresentando promissor. O governo não tem financiado mais a economia privada como no passado, abrindo espaço para maior atuação dos agentes privados de financiamento. Alocações neste segmento realizadas com diversificação de qualidade, com extrema diligência e por profissionais especializados, tendem a oferecer um rendimento superior à taxa Selic no médio prazo.

Multimercado: Consideramos existir oportunidades de geração de resultados positivos em função da extrema versatilidade dos gestores especialistas em juros, moedas, ações e commodities, que atuam tanto no mercado local como no exterior. Nesta classe de ativos é possível encontrar gestores muito experientes que tem apresentado resultados superiores à taxa de juros.

Ações: Este é o segmento que apresenta um cenário de melhor retorno no Brasil, a economia brasileira está se recuperando, as empresas em geral têm apresentado crescimento em receitas e principalmente nas margens de lucro. Neste contexto as ações apresentam um bom potencial de valorização, entre 10% a 15% a.a. no médio/longo prazo para o segmento.

Imobiliário: O segmento apresentou valorização muito expressiva nos últimos meses, antecipando a precificação dos ativos em função da esperada recuperação do setor imobiliário. Com boas perspectivas para a economia brasileira em um cenário de longo prazo, acreditamos que será possível obter ganhos em nichos específicos deste segmento.

Exterior: Acreditamos que existam oportunidades pontuais e segmentadas, porém o momento requer bastante cautela. Alocações neste segmento devem ser feitas apenas por intermédio de gestores especializados que analisam, compram e vendem ativos ao redor do mundo, pois essa é uma tarefa muito macro, complexa e que envolve muitas variáveis, além de apresentar uma razoável volatilidade em busca dos resultados acima da valorização do dólar.

Expectativa dos Segmentos e Composição da Alocação Estratégica

	Caixa	Renda Fixa	Crédito Privado	Multimercado	Ações	Renda Imobiliária	Investimento Exterior
Expectativa	-	↓	↑	↑	↑	—	—
Conservador	-	60%	10%	10%	10%	5%	5%
Moderado	-	40%	10%	20%	20%	5%	5%
Arrojado	-	20%	10%	30%	30%	5%	5%
	Cesta de Segurança		Cesta de Crescimento		Investimentos alternativos		

Observação: Estas carteiras são sugeridas e serão personalizadas de acordo com o perfil exclusivo, objetivos e necessidades de cada cliente.



“Assessoria personalizada, segurança e otimização de resultados com renomados gestores”

Disclaimer: Este relatório foi preparado pela área de Wealth Management da Planner Corretora de Valores S.A. por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. Não nos responsabilizamos por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório, nos eximindo de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores S.A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900 - 10º Andar – Itaim Bibi - CEP 04538-132 – São Paulo - SP – (11) 2172-2638